

PROFESSORES, COTIDIANO ESCOLAR E AS DROGAS: UM ESTUDO EM MUNICÍPIOS DO VALE DO MAMANGUAPE - PB

Ivonaldo Neres Leite¹; Maria da Guia Batista da Silva²; Walternice Olímpio Silva de Araújo³; Josilene da Cruz Azevedo⁴

Resumo: As drogas (licitas ou ilícitas) sempre ocuparam um grande espaço na sociedade, e a cada dia elas vêm sendo usadas abusivamente, causando grandes danos, sendo de se registrar o aumento do seu consumo entre estudantes. Tendo isso em consideração, a pesquisa desenvolvida pelo Projeto foi realizada nas cidades de Jacaraú, Itapororoca e Baía da Traição, localizadas no Vale do Mamanguape, procurando investigar a questão das drogas no contexto escolar. Aplicou-se um instrumento de coleta de dados misto: fechado e aberto, em relação a uma amostra composta por 31 professores. Constatou-se, por exemplo, que o uso das drogas está se expandido para as pequenas cidades. E, dentre as conclusões, afirma-se que a educação deve ser utilizada como um recurso de conscientização para evitar o abuso do consumo de drogas.

Palavras-chaves: Drogas, Educação, Professores, Prevenção.

Introdução

O uso de drogas (licitas ou ilícitas) vem sendo uma questão muito polêmica nos dias atuais. Pois, algumas delas vêm causando grandes danos em nossa sociedade. Por outro lado, não existe sociedade sem a presença das drogas. Pois, elas se tornaram elementos utilizados, por exemplo, em tratamentos de saúde.

De toda forma, a sua presença danosa é um fato, com prejuízos físicos, mentais, psicológicos e morais aos usuários. Nos últimos tempos, uma droga que tem se revelado bastante nociva é o crack, o que causa grande preocupação, pela rapidez com que os seus efeitos se manifestam. Sobre o problema do uso das drogas, Tiba (2007) nos diz que muito se tem feito nos últimos tempos para que as pessoas se previnam contra o uso de drogas, mas também muito se tem feito, legal ou ilegalmente, para que elas sejam usadas. O resultado final é que as pessoas estão consumindo cada vez mais drogas.

Por muito tempo, a questão do uso das drogas foi vista apenas como um problema judicial e de saúde. Porém, essa visão vem sendo mudada pouco a pouco, pois, passou-se a entender o usuário como um ser completo, que deve ser tratado como um todo. Como ser biopsicossocial que é.

¹ Dr. Em Ciências da Educação /Sociologia da Educação; Professor do Departamento de Educação /CCAE /UFPB, Coordenador do Projeto.

² Graduanda do Curso de Pedagogia/CCAE /UFPB, bolsista do Projeto.

³ Graduanda do Curso de Pedagogia/CCAE /UFPB, voluntária do Projeto.

⁴ Graduanda do Curso de Pedagogia/CCAE /UFPB, voluntária do Projeto.

Primeiramente, é necessário superar a visão tradicional sobre as drogas, segundo a qual a dependência gera apenas doenças maléficas para o corpo. Como afirma Lima (2010, p. 298), “a dependência [...] deve ser vista como uma condição biopsicossocial e, portanto, transcendente o ‘paradigma médico’ comum, de forma a exigir uma abordagem sistêmica e multidisciplinar”. Ou seja, precisa-se tratar o Dependente Químico (DQ) ou usuário de drogas como um ser completo, tratá-lo não apenas do ponto de vista fisiológico, mas também na sua dimensão social, psíquica e afetiva.

É exatamente aí que a Educação entra como um recurso de prevenção às drogas. Está surgindo, portanto, um novo modelo de abordagem da questão das drogas, diferente o modelo difundido pelos Estados, centrado numa visão meramente repressiva e bélica. Está surgimento um modelo de tratamento biopsicossocial.

Objetivos

O Projeto teve os seguintes objetivos:

Geral

Analisar a presença das drogas no cotidiano de escolas do Vale do Mamanguape, conforme a percepção dos professores.

Específicos

- Evidenciar manifestações do cotidiano de escolas do Vale do Mamanguape-PB.
- Descrever o ponto de vista dos professores sobre a questão das drogas no cotidiano escolar de municípios do Vale do Mamanguape-PB.
- Apresentar um panorama do perfil de estudantes de municípios do Vale do Mamanguape-PB.

Metodologia

O Projeto foi desenvolvido no Vale de Mamanguape-PB, mais especificamente nas cidades de Jacaraú, Itapororoca e Baía da Traição. Tais cidades são habitadas, cada uma, por pouco menos de 20.000 mil habitantes, tendo-se que a maioria deles sobrevive de atividades da agricultura local. As três cidades ficam relativamente próximas a João Pessoa.

Antes do trabalho empírico, inicialmente, realizou-se uma revisão bibliográfica do tema do Projeto, onde foram estudadas as diversas visões sobre as drogas (lícitas e ilícitas), obtendo-se informações imprescindíveis ao desenvolvimento da pesquisa nas três cidades mencionadas. Utilizou-se um instrumento de coleta de dados misto: aberto e fechado,

aplicado junto a uma amostra de 31 docentes da rede pública. Entre as cidades, a amostra ficou assim distribuída: 15 em Jacaraú; 10 em Itapororoca; e 6 na Baía da Traição.

Resultados

Na cidade de Jacaraú, foram pesquisadas as escolas E. E. de Ensino Fundamental e Médio Senador Ruy Carneiro e a Escola Municipal de Educação Infantil e F. Neuza Menezes.

Foram obtidos os resultados abaixo:

JACARAÚ

PERGUNTAS	RESULTADOS
Sobre as drogas atualmente	100% acreditam ser um problema de grande gravidade
As notícias sobre as drogas na cidade	20% responderam que é de grande frequência; 67% responderam que é de média frequência; 13% responderam que é de pequena frequência;
De modo geral, sobre a relação drogas e contexto escolar	100% responderam que têm interferido no ambiente escolar e gerado problemas para a relação de ensino-aprendizagem.
Especificamente na cidade, as informações envolvendo drogas e escolas	74% responderam que é de média frequência; 6,5% responderam que é de pequena frequência; 13% responderam que é de rara frequência; 6,5% responderam que é de nenhuma frequência;
Sobre a preparação para abordar a questão das drogas no cotidiano escolar	26% Sentem-se medianamente preparados; 54% Sentem-se pouco preparados; 20% Não se sentem preparados.

ITAPOROROCA

Escolas: Escola Municipal Henrique de Almeida e Escola Estadual de Ensino Médio Severino F. de Brito.

PERGUNTAS	RESULTADOS
Sobre as drogas atualmente	100% acreditam ser um problema de grande gravidade
As notícias sobre as drogas na cidade	60% responderam que é de grande frequência; 40% responderam que é de média frequência;
De modo geral, sobre a relação drogas e contexto escolar	100% responderam que têm interferido no ambiente escolar e gerado problemas para a relação de ensino-aprendizagem.
Especificamente na cidade, as informações envolvendo drogas e	70% responderam que é de média frequência; 20% responderam que é de pequena

escolas	frequência; 10% responderam que é de rara frequência.
Sobre a preparação para abordar a questão das drogas no cotidiano escolar	10% Sentem-se completamente preparados; 40% Sentem-se medianamente preparado; 40% Sente-se pouco preparado; 10% Não se sente preparado.

BAÍA DA TRAIÇÃO

Escola Estadual. Matias Freire e E. M. E. F. e M. Antônio Azevedo

PERGUNTAS	RESULTADOS
Sobre as drogas atualmente	100% acreditam ser um problema de grande gravidade
As notícias sobre as drogas na cidade	83% responderam que é de grande frequência; 17% responderam que é de média frequência;
De modo geral, sobre a relação drogas e contexto escolar	66% responderam que têm interferido no ambiente escolar e gerado problemas para a relação de ensino-aprendizagem; 34% responderam que não tem interferido no ambiente escolar.
Especificamente na cidade, as informações envolvendo drogas e escolas	50% responderam que é de média frequência; 50% responderam que é de pequena frequência;
Sobre a preparação para abordar a questão das drogas no cotidiano escolar	16,5% Sentem-se completamente preparados; 16,5% Sentem-se medianamente preparado; 46,5% Sentem-se pouco preparado; 50% Não se sentem preparado.

Em relação ao resultado da parte aberta do instrumento, que indagava aos professores sobre as ações que seriam necessárias no sentido de qualificá-los para abordar o tema das drogas, obteve-se, em síntese, o seguinte:

- Palestra sobre o tema com profissionais e ex-dependentes;
- Debates;
- Pesquisas;
- Seminários;
- Diálogo com a família;
- Projetos;
- Oficinas;
- Cursos de capacitação;

Considerações Finais

Observando os resultados da pesquisa, concluímos que o uso das drogas (lícitas e ilícitas) vem avançando a cada dia mais na população brasileira. Não só nos grandes centros urbanos, mas também nas pequenas cidades, como pudemos notar nos dados expostos acima.

Concluímos também que há uma grande necessidade de formar professores para lidarem com essa nova e assustadora realidade no contexto escolar. Onde a escola deve formar seus alunos de forma consciente como modo de prevenção às drogas que ‘estão em cada esquina’, principalmente o crack, que, ultimamente, tem se mostrado uma droga de efeito devastador e é bastante acessível, por conta do preço. E por isso, não há melhor forma de diminuir esse consumo do que uma escola que prepare e que ofereça ao aluno espaço para expressar-se como ser social que é.

Também, conforme observado na parte aberta do instrumento de pesquisa, onde uma entrevistada afirmou que não se sentia preparada para abordar a prevenção às drogas, pois entendia que aos professores já foram atribuídas muitas tarefas, e que muitas vezes o governo transferia responsabilidades aos docentes, que na verdade não são deles, pode-se concluir que essa visão é resultante de um contexto histórico no qual a desvalorização dos profissionais da educação vem sendo grande. E também de um contexto histórico em que as questões sobre as drogas sempre foram tratadas como problema de justiça e de saúde, sem envolver a educação. Por isso, é necessário que ocorra aquilo que foi proposto pelos próprios professores: Informação e formação. Pois, “na escola é possível criar condições para que esta se torne um espaço de participação, realização e criação, e não de fracasso ou exclusão [...]” (ALBERTANI e AZEVEDO, 2008 apud PASSOS E BARROS, 2010 p. 115).

Referências

ALBERTANI, H. M. B. Diferentes relações com as drogas: Abordagem com o adolescente. IN: **Curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas**. Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD), Ministério da Educação. Brasília, 2008.

DIAS, Jorge de Figueiredo. Uma proposta alternativa ao discurso da criminalização/descriminalização das drogas. In: **Revista Jurídica de Macau**. Macau: vol 2, nº 01, 1985.

LIMA, J. M. B. de. Combate às Drogas: fracasso anunciado. In: **Revista da EMERJ**. Rio de Janeiro: vol. 13, nº 51, 2010.

TIBA, I. **Anjos Caídos**. 6 ed. São Paulo: Ed. Gente, 2007.

PASSOS, Éderson de Oliveira Passos; BARROS, Henrique Souto de. Projeto De Integração Da Prevenção Do Uso De Drogas Ao Currículo Escolar: Análise Descritiva De Dados Preliminares. **Anais do II Seminário de Pesquisa do NUPEPE**, (p. 114-120): Uberlândia/MG, 2010.